



Recebido em  
08-01-2016

Aprovado em  
04-10-2016

### Como citar este artigo

Adamy EK,  
Vendruscolo C, Finger  
K, Cadoná TM. [Dez  
anos de história:  
marcos do ensino  
de enfermagem no  
Oeste Catarinense]  
Hist enferm Rev  
eletronica [Internet].  
2016;7(1):327-35.

## Dez anos de história: marcos do ensino de enfermagem no Oeste Catarinense

*Ten years of history: nursing education in marks of west catarinense*

*Diez años de historia: la educación de enfermería en marcos del oeste catarinense*

**Edlamar Kátia Adamy<sup>I</sup>, Carine Vendruscolo<sup>II</sup>,  
Keli Finger<sup>III</sup>, Talita Maria Cadoná<sup>IV</sup>**

<sup>I</sup> Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Professora Assistente da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Chapecó, Santa Catarina, Brasil. E-mail: edlamar.adamy@udesc.br

<sup>II</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora Adjunta da UDESC. E-mail: carine.vendruscolo@udesc.br

<sup>III</sup> Enfermeira. Egressa da UDESC. E-mail: kelifinger@gmail.com

<sup>IV</sup> Enfermeira. Egressa da UDESC. E-mail: tata\_cadona@hotmail.com

### RESUMO

Este estudo de natureza histórico-social teve como objetivo historicizar o processo de criação e a trajetória institucional do Curso de Graduação em Enfermagem no município de Palmitos (SC), pertencente a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), no período de 2004 a 2014. Como fontes primárias forma consulta dos documentos e depoimentos de 18 participantes que fizeram parte dos dez anos de história da UDESC. Os resultados mostram que o Curso de Enfermagem da UDESC, naquele município, teve um início marcado por muitas dificuldades passando por várias fases desde a sua criação, apresentando significativa evolução, sobretudo quanto à estrutura física, corpo docente e produção científica. Com o passar dos anos e as inúmeras reivindicações de professores e dos acadêmicos, ocorreu a transferência integral do curso para o município de Chapecó (SC). Considera-se que a equipe tem autonomia para definir as estratégias que contribuirão para a projeção do futuro dessa escola, ocasionando a formação de profissionais de enfermagem qualificados e preparados para atuar junto à rede de atenção na saúde local e nacional, e que as memórias desse início, cercados por um ideário de “desbravar”, foram fundamentais nessa construção.

**Descritores:** Enfermagem; Ensino; História da enfermagem.

## ABSTRACT

This study history-social nature aimed at historicizing the creation and the institutional trajectory of the Graduate Program in Nursing in the city of Palmitos (SC), belonging to the University of the State of Santa Catarina process (UDESC), from 2004 to 2014. As primary sources have consulted documents and testimonials from 18 participants who took part in the ten year history of UDESC, including rectors, pro-rectors, center directors, department heads, teachers, students and graduates. The results show that the nursing course had a beginning marked by many difficulties and has gone through several phases since its creation, presenting significant developments, especially in the temporal structure, teaching and scientific production body. Over the years and the many demands of teachers and academics, it was full of the course transfer to the city of Chapecó. It is considered that the autonomy of the team that is part of this will contribute to the projection of the future of this school, leading to the formation of qualified and trained nursing professionals to work with the network of attention to local and national health, and that the memories of that first, surrounded by an ideology of “breaking”, were instrumental in this construction.

**Descriptors:** Nursing; Education; History of nursing.

## RESUMEN

Esta historia socio-naturaliza tiene como objetivo historizar la creación y la trayectoria institucional del Programa de Postgrado en Enfermería en la ciudad de Palmitos (SC), que pertenece a la Universidad del Estado de Santa Catarina (UDESC), de 2004 a 2014. Como fuentes primarias han consultado documentos y los testimonios de los 18 participantes que tomaron parte en los diez años de historia de UDESC, incluyendo rectores, pro-rectores, directores de centros, jefes de departamento, profesores, estudiantes y graduados. Los resultados muestran que el curso de enfermería tuvo un comienzo marcado por muchas dificultades y ha pasado por varias fases desde su creación, presentando avances significativos, sobre todo en la estructura temporal, la enseñanza y el cuerpo de la producción científica. Con los años y las numerosas demandas de los profesores y académicos, que estaba lleno de la transferencia rumbo a la ciudad de Chapecó. Se considera que la autonomía del equipo que forma parte de lo que contribuirá a la proyección de futuro de esta escuela, que lleva a la formación de los profesionales de enfermería cualificados y formado para trabajar con la red de atención a la salud local y nacional, y que los recuerdos de esa primera, rodeado de una ideología de “romper”, fueron fundamentales para esta construcción.

**Descriptores:** Enfermería; Educación; Historia de la enfermería.

## INTRODUÇÃO

Informações sobre a história da enfermagem sempre foram registradas por outras disciplinas, como a medicina ou a sociologia, não sendo contadas por enfermeiras e, via de regra, enaltecendo enfoque religioso e submisso ou o depravado e profano, o que torna difícil a realnotoriedade da sua ação como produtora de saúde. O conhecimento histórico da enfermagem desmistifica um contexto, por vezes desconhecido, trazendo significados para a cultura dessa profissão<sup>(1)</sup>.

É importante lembrar o passado, pois conhecer as origens de uma profissão pode ser fundamental para compreender o presente, com tudo o que se avançou e eventuais desafios que fizeram parte do tempo passado e, assim, construir um futuro profícuo. O educador Paulo Freire compreendia o homem como um ser histórico que, estando no mundo, intervém, condicionado pela sua consciência e pelas circunstâncias históricas que demarcam o seu território e as suas possibilidades<sup>(2)</sup>.

Em sua evolução histórica, a Enfermagem se propôs a cuidar e atender às necessidades do ser humano, e vem conquistando seu espaço, a partir do aprofundamento de conhecimento técnicos e científico aliado à habilidades como a intuição e a criatividade que servem ao delineamento do perfil profissional, à compreensão e ao aprimoramento dessa importante profissão.

O cuidado de enfermagem é considerado um fenômeno intencional e fundamental para a vida. Ele acontece quando seres humanos interagem entre si, por meio de atitudes que envolvem consciência, solidariedade, zelo e amor. O “saber-fazer”, no âmbito dessa profissão, é expresso através do embasamento na ciência, na ética, na arte e na estética, voltado às necessidades do indivíduo, da família e da comunidade<sup>(3)</sup>.

No Estado de Santa Catarina (SC), as primeiras religiosas enfermeiras chegaram de Münster, Alemanha ao município de Florianópolis em 1897, permanecendo na então província por três meses para adaptarem-se as condições climáticas e para aprender a língua portuguesa. Até então, não havia nenhum curso de formação de enfermeiros nesse estado, com exceção de um curso de parteiras na maternidade Carlos Corrêa em Florianópolis (SC)<sup>(1)</sup>. Com o avanço científico e tecnológico passou-se a sentir a necessidade da criação de entidades associativas para dar conta da grande demanda de profissionais que estavam surgindo nessa área. Desse modo, em 1962, foi criada a Associação Brasileira de Enfermagem de Santa Catarina (ABEn-SC), desde então, desempenha importante papel no contexto da formação, sendo responsável pela criação do primeiro curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) no ano de 1969. A criação desse curso incentivou a abertura de escolas de Enfermagem em outras regiões do Estado<sup>(4)</sup>.

Atualmente, existem vinte e cinco instituições de ensino superior com cursos de graduação em enfermagem no Estado de SC. Dessas, três são escolas públicas, sendo duas federais e uma estadual<sup>(5)</sup>. Uma das mais importantes escolas de enfermagem do estado se desenvolve na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), objeto do presente estudo, no que tange à evolução histórica deste curso, cujo início se deu no dia primeiro de março de 2004, passando a funcionar provisoriamente, no Centro Comunitário Evangélico do município de Palmitos/SC. Ainda, no ano de 2004, o curso passou pela avaliação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) na categoria de ingressantes conquistando o primeiro lugar em Santa Catarina, mantendo-se com o destaque de melhor curso do Estado, até os dias atuais. O curso passou por um importante processo de mudança no ano de 2012 e, atualmente, está instalado no município de Chapecó/SC<sup>(6)</sup>.

No ano de 2014, o Curso de Graduação em Enfermagem da UDESC completou 10 anos. Com a intenção de comemorar e relembrar a trajetória repleta de enfrentamentos e mudanças, desenvolvida no oeste catarinense, desafiamo-nos a registrar os acontecimentos marcantes que permearam essa caminhada, pois eles só existem em documentos dispersos ou na memória de pessoas que fizeram e fazem parte dessa história. Além disso, acreditamos na influência dessa memória sobre a cultura organizacional do curso e também na importância desse registro para gerações futuras que por ele passarem.

Em se tratando de instituições formadoras, conhecer a sua história é uma oportunidade para cultivar o respeito e a admiração por aquelas personagens que a construíram, considerando possíveis obstáculos presentes nas diferentes épocas. O registro histórico contribui, inclusive, ao enfrentamento das dificuldades atuais e no reconhecimento das tendências, para a evolução dos profissionais que ali são formados.

Essa pesquisa é fruto de um estudo de natureza histórico-social, que teve como objetivo historizar o processo de criação e a trajetória institucional do Curso de Graduação em Enfermagem da UDESC, no período de 2004 a 2014.

## MÉTODOS

Para a construção do presente trabalho, o percurso metodológico foi realizado através da história oral, a fim de recolher os dados a partir de contatos com pessoas que participaram ou que recordavam de determinados eventos históricos contidos na memória das personagens. Nesses casos, é bastante corriqueiro que um depoente referencie o nome de outro para participar das entrevistas. Considera-se que esse procedimento enriquece o estudo mais ainda<sup>(7)</sup>.

Optou-se por utilizar a história oral temática, considerando que essa técnica constantemente articula relatos pessoais com documentos<sup>(8)</sup>. Nesse modelo utiliza-se como recurso roteiros, admitindo o uso de questionários, delimitando-se assim os temas a serem abordados na pesquisa. Dessa forma,

o narrador não tem necessidade de dar detalhes sobre a sua vida, mas pode contribuir com questões que trazem destaque ao tema abordado, permitindo assim, a aquisição das informações procuradas. Na história oral é possível trazer uma narrativa do fato, buscando-se a versão mais real de quem presenciou o evento, ou o acontecimento<sup>(8)</sup>.

Os depoimentos orais foram recolhidos mediante entrevistas com 18 sujeitos que fizeram parte da história dos 10 anos do curso de graduação em Enfermagem da UDESC, dentre eles reitores, pró-reitores, diretores de centro, chefes de departamento, docentes, discentes e egressos, a contar da data da criação do curso, em março de 2004 até 2014.

Utilizou-se o auxílio de um gravador de áudio para registro das entrevistas semi-estruturadas, as quais foram transcritas na íntegra. Essa modalidade de entrevista parte de certos questionamentos, apoiados em teorias e hipóteses relevantes para a pesquisa, além de oferecer amplo campo de interrogações sobre as respostas que recebem do informante<sup>(9)</sup>. As entrevistas foram realizadas no mês de agosto de 2014, com duração média de uma hora e norteada pelo relato dos depoimentos num contexto histórico no que se constituíam as estruturas físicas e de recursos humanos do curso, condições de trabalhos, laboratórios e os fatos que jugassem importantes compartilhar nestes 10 anos de curso.

Por se tratar de uma pesquisa histórica, os sujeitos foram convidados a autorizar a publicação dos seus nomes, identificados e citados durante todo o trabalho.

A pesquisa documental foi realizada como forma de complementar a memória contida nos depoimentos, a partir de matérias publicadas em jornais, resoluções e outros documentos que, notadamente, contribuíram com a proposta do estudo. A captação e o registro desses dados aconteceu nos meses de julho a setembro de 2014.

A apresentação e discussão da história foram organizadas de forma temática respeitando a ordem cronológica dos fatos. A história foi contada de forma compreensiva, integrando o enredo político, econômico e social, analisando o material coletado de forma sensível, mostrando firmeza entre os assuntos de forma criativa e mantendo a coerência entre os acontecimentos significativos para o tema em estudo<sup>(10)</sup>. Para a análise utilizou-se o método de análise temática de conteúdo transversal, ou seja, recorta uma parte da entrevista por meio de categorias projetadas sobre os conteúdos, considerando a frequência dos temas<sup>(11)</sup>.

A investigação obedeceu aos preceitos éticos e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UDESC sob número 735.854 em 24 de julho de 2014.

## MARCOS DESSA HISTÓRIA

### Reconhecendo e marcando territórios: o Oeste de Santa Catarina acolheu a UDESC

No ano de 1969 foi criado em SC, particularmente em Florianópolis, o primeiro curso de Graduação em Enfermagem do Estado. Caracterizava-se por ser um avanço na capital e no Estado, pois até então, não havia nenhuma Escola de Enfermagem de nível superior<sup>(1)</sup>.

No Oeste do Estado, já estava em funcionamento, desde 2002 o curso de Enfermagem da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), quando, no mesmo ano, emerge a ideia da implantação de um campus da UDESC no Oeste de SC. De acordo com o Professor Antônio Waldimir Leopoldino da Silva, na época Pró Reitor de Ensino, essa história foi um tanto polêmica, como se observa em seu discurso:

*“O campus da UDESC no Oeste surgiu de uma forma bastante peculiar: em 2001 eu era Pró-reitor de ensino da UDESC e nós recebemos duas cartas [...] uma da prefeitura municipal de Pinhalzinho e uma da prefeitura municipal de São José do Cedro. Essas cartas diziam que essas cidades tinham turmas do curso de Pedagogia à distância, que estavam tendo bastante êxito [...] e que houvesse um maior engajamento da UDESC e a criação de novos cursos superiores, neste caso, presenciais, nos municípios [...]. O Reitor disse [...]: ‘não temos a intenção de abrir novos campos, então eu acho que a questão seria você responder que a UDESC irá pensar, que nós precisamos planejar para que aconteça isto’. Eu desafiei naquele momento o Reitor, achei que nós podíamos aproveitar essa oportunidade de estarmos sendo provocados pela sociedade catarinense e nós tentamos [...] propus a ele que eu viesse ao Oeste para conversar com*

*as pessoas e ele autorizou [...]. Decidiu-se então, que nós faríamos sete audiências públicas, uma por associação de municípios [...]. Nós nos perguntamos se realmente a UDESC deveria vir pra cá porque não havia mobilização [...]. Quando nós chegamos na audiência pública de Palmitos que era uma cidade que não tinha, a princípio, nenhuma chance de ser cede da UDESC [...] foram cinco mil pessoas, o salão ficou lotado e aquilo parou a cidade, decretaram feriado [...] pessoas fizeram camiseta com o nome da UDESC, pessoas com bandeira da UDESC, coisa que nós não podíamos imaginar, as pessoas vibrando pela UDESC. A área da saúde saltou como uma área prioritária [...] a opção por enfermagem foi uma opção muito tranquila porque o setor da área da saúde, o setor terciário e a enfermagem se fechava exatamente com aquela intenção nossa de atuar na saúde básica” (Professor Antônio – professor do curso de Zootecnia, atuou como Pró-reitor de Ensino em 2002 e como diretor de centro quando da implantação do mesmo).*

No dia 01 de março de 2004, iniciou em Palmitos o curso de Graduação em Enfermagem com ênfase em Saúde Comunitária, nascido após ampla mobilização da comunidade de toda a região do Oeste de SC, e em especial, a de Palmitos. Tratava-se de um curso público, oferecido pela UDESC, com apoio da prefeitura Municipal de Palmitos, com duração mínima de quatro anos, em período integral e atividades correlatas para os alunos. O vestibular era semestral, com 40 vagas para cada turma.

A aula inaugural do curso de enfermagem da UDESC aconteceu no Centro Comunitário Evangélico de Palmitos, no dia três de março, integrando a programação do cinquentenário do município. Na oportunidade, a Secretária Adjunta da Saúde do Estado de SC esteve palestrando para os universitários e para a comunidade presente. A estudante egressa da UDESC e outras personagens contam, a seguir, como se deu esse início:

*“Nós estudávamos nas dependências da igreja luterana em Palmitos” (Enfermeira Siglinde Ribeiro de Melo- egressa do curso).*

*“[...] “Nós ficamos naquele início sem o professor de antropologia filosófica e filosofia naquele primeiro semestre. Ai veio de Florianópolis um professor de ensino a distância, [...] de 15 em 15 dias dava aulas concentradas e foram maravilhosas as aulas dele, foi um ganho muito grande com a vinda desse professor”. (Professora Bernadete KreutzErdtmann- Professora do curso, atuou como chefe de departamento e diretora de extensão do centro).*

*“Na época, o curso era constituído por um grupo reduzido de professores efetivos e a maioria professores colaboradores, no caso também um grupo reduzido de doutores, a maioria dos professores com especialização e o motivo era justamente, a dificuldade de fixar professores nessa condição de efetivos em Palmitos” (Professor Arnildo- professor do curso desde a implantação do mesmo).*

*“[...] “Me lembro de um fato que marcou muito [...] foi o dia que chegaram os livros pra biblioteca, chegaram os livros todos em Chapecó, nós não tínhamos nada de livros, isso foi mais ou menos mês de abril ou maio de 2004, as aulas já estavam andando [...] e a Ivânia [bibliotecária] chamou todos os bolsistas pra começarem a abrir as caixas [...] foi emocionante ver os alunos abrindo os livros: ‘oohh, olha aqui!!!!, um livro de anatomia!’. Folhavam os livros, achando a coisa mais maravilhosa do mundo, era emocionante ver!” (Professor Antônio).*

Para o então diretor do campus Antônio Waldomir da Silva, a UDESC no Oeste era como um dever cumprido. A UDESC é uma universidade que nasceu em 1965, com o propósito de desenvolver todas as regiões do Estado, e com vários anos de atraso chega região Oeste, para cumprir sua missão<sup>(12)</sup>. Assim como para o prefeito municipal Ademar Henchen, presente no evento de inauguração, que vivia um sentimento de etapa concluída:

*“A UDESC no Oeste foi muito concorrida e batalhada, e quando temos uma missão cumprida, sentimos gratificados. A partir de hoje será um Palmitos diferente. Palmitos está comemorado esta semana, 50 anos”<sup>(12)</sup>.*

### Desbravando o Oeste: personagens e fatos que fizeram essa história

Quando acompanhamos o rápido crescimento do município de Chapecó e da região oeste catarinense, fica difícil imaginar este início, cujo esforço e a dedicação de servidores da UDESC, sobretudo de professores e de estudantes do Curso de Enfermagem, foi decisivo para mobilizar a criação dessa estrutura e sua manutenção. Nesse sentido, foram preciosas as contribuições de pessoas que, acima de tudo, parecem ter assumido como pessoal, o interesse pela criação de um curso de enfermagem público no oeste catarinense, o que era uma luta de muitos. Uma dessas pessoas é a Professora Bernadette Kreutz Erdtmann, a “Berna”, como é conhecida ainda hoje, pelos acadêmicos e colegas do Curso. Mulher de cinquenta e poucos anos, com ascendência e traços característicos dos imigrantes alemães que vieram para o sul do Brasil, a professora é lembrada por muitas personagens, com carinho, como refere a seguir, o Professor Luciano Emilio Hack, atual pró reitor de ensino e na época diretor de ensino do centro:

*“Eu lembro [...] no primeiro dia de matrícula, que nós estávamos numa sala em Chapecó [...] eu lembro dela [Professora Bernadette], nessa época eu nem a conhecia direito, sabia apenas que ela seria professora do curso de Enfermagem. Para mim ela é uma figura emblemática, uma pessoa que marcou bastante, pelo seu envolvimento com o curso, pelo seu compromisso, seu engajamento, ela tinha bem o perfil que a gente chama lá no oeste do desbravador, quer dizer, aquela pessoa que não importa as condições, ela tinha um objetivo de fazer acontecer, tentar fazer o curso, dando o máximo de si e com certeza tudo que se conseguiu foi fruto dela, então ela foi uma pessoa para mim, bastante marcante” (Professor Luciano atual pró reitor de ensino, em 2002 atuava como diretor de ensino do centro).*

Outra memória que parece ter marcado muitas personagens dessa história, foi a precariedade das primeiras instalações e a falta de material, elementos responsáveis pela união do grupo, tanto das primeiras turmas, quanto dos professores:

*“O laboratório, inicialmente, consistia em mesas e cadeiras, depois nós recebemos um esqueleto [...] depois, nós recebemos algumas maquetes [...] Dois meses depois do nosso início, nós tivemos uma sala de informática [...] naquela época isso estava começando” (Enfermeira Siglinde).*

*“Foi uma história para conseguir o primeiro cadáver, demorou também alguns meses [...]. Os alunos começaram Anatomia sem o cadáver [...] um mês de aula depois chegou o tal do cadáver, foi uma novela pra se conseguir [...]” (Professor Antônio).*

*“[...] No começo da segunda turma de Enfermagem a gente teve bastante dificuldades, nós estudamos num local que foi também, de início, improvisado [...] não tinha uma estrutura adequada, mas eu acho que toda a dificuldade ou até a falta de professores no início do curso, contribuiu para que a nossa turma fosse muito unida” (Enfermeira Jaqueline Tomiello - egressa do curso).*

*“[...] A gente percebia um engajamento muito grande, uma disponibilidade muito grande, sempre procurando fazer coisas, mexer, ajudar a comunidade, então estavam muito bem inseridos, o dia a dia era muito dinâmico e propositivo pelo curso, sempre procurando espaços, ocupando espaços, envolvidos com a comunidade, isso era muito bom!” (Professor Luciano).*

*[...] “Todos queriam fazer com que o curso desse certo, havia uma união, um recurso humano muito envolvido nessa época, a coordenadora era a Bernardette e ela também procurava agregar muito, eu me lembro que os professores se envolviam muito, então a gente fazia de tudo para dar certo!” (Professora Maria Luiza Bevilaqua Brum - professora do curso, atuou como chefe de departamento e diretora do centro).*

*“A Jamile [enfermeira/professora] trabalhava num hospital e a Talita [enfermeira/professora] no outro [...] de repente tocava o telefone: ‘Berna me manda alunos aqui que vai ter o procedimento tal...’ ai eu ia lá no corredor: ‘quem quer acompanhar o procedimento tal?’ [...] Isso era legal, porque o aluno se sentia bastante envolvido” (Professora Berna).*

*“A gente desenhava a torneira, desenhava o que era a lixeira o que era descarte, ensinava os alunos a fazerem uma cama hospitalar juntando várias classes fazendo de conta que era uma cama. A professora Talita [enfermeira/professora] conseguiu uma maca velha lá do hospital e trouxe, foi uma alegria, mas nós não tínhamos nem como ensinar os alunos a puncionar porque nós não tínhamos pia na sala, então como ensinar a puncionar se eles não podiam nem lavar as mãos?” (Professora Lucimare Ferraz- professora do curso desde a implantação do mesmo).*

No ano de 2005, a sede própria do Curso de Enfermagem da UDESC foi inaugurada em Palmitos. Construído em parceria com a Prefeitura Municipal, essa edificação projetou-se e tornou-se realidade em poucos meses, tendo os acadêmicos como assíduos espectadores e parceiros, em todas as suas fases:

*“Foi muito legal a construção do prédio, eu não precisava ir ver o prédio, as obras, os alunos iam e me falavam: “profe parou, profe está cheio de operários”. Eles vinham felizes da vida: “profe está quase pronto”. Eles iam lá em cima ver o prédio, queridos, muito legal isso! Foi muito emocionante, o tempo todo eles estavam acompanhando a construção do prédio e na mudança, ajudaram a limpar tudo. Choveu para caramba no dia da aula inaugural!” (Professora Berna).*

*“[...] Uma das grandes surpresas que eu tive foi quando nós fizemos o ENADE [...] mostramos aos alunos que era importante que a prova tivesse uma boa nota porque isso refletiria no diploma deles, principalmente a primeira turma [...] Quando veio o cinco na Zootecnia e o quatro nos outros dois cursos eu confesso que eu não acreditei [...] tive que olhar no site mais de uma vez pra ter certeza disso[...]. Até hoje eu não entendi, porque realmente a gente sabe que as condições não eram as melhores, eu só posso explicar de uma forma: foram os nossos professores e os nossos alunos que fizeram de coração, não tem outra explicação, como é que você consegue, em nível nacional, tirar um conceito tão alto? [...]” (Professor Antônio).*

O que chama a atenção nessa história é a comoção daqueles que dela fizeram e fazem parte. A “Família UDESC” se mantém unida, apesar do crescimento do Curso, em todos os sentidos. As lembranças são resgatadas a cada aula inaugural, em cada formatura e mesmo, nos corredores da escola, quando se ouve algum jovem estudante murmurando: “*Conhece aquela história da Berna?*”. Muitas vezes, são essas pequenas coisas que nos lembram que valeu a pena, e que aquela nota quatro no ENADE, foi resultado de muito estudo, mas acima de tudo, das características de um povo que traz como símbolo “o Desbravador do Oeste”.

### Os dias atuais e as perspectivas futuras

Atualmente, a sede do Curso de Enfermagem da UDESC está situada em região central do município de Chapecó, polo da macrorregião do Oeste de SC. Depois de certa pressão de estudantes e professores, tendo em vista a localização geográfica de Palmitos, o que deixou de ser atrativo para estudantes com a vinda de outras Universidades para a região, e principalmente, pela dificuldade relacionada aos campos de estágio e aulas teórico-práticas. Além da Unochapecó que conta com todos os cursos da área da saúde, instalou-se no município a Universidade Federal da Fronteira Sul, também com o Curso de Enfermagem e Medicina. Contudo, o que torna a Enfermagem da UDESC em destaque no atual cenário, é a sua evidência como melhor Curso de Enfermagem do Estado.

A equipe de professores conta com 39 profissionais, dentre os quais, 22 são efetivos e 17 são professores colaboradores. Dos efetivos, sete professores são doutores e 11 estão em processo de doutoramento. Durante alguns anos o Curso foi referência na região em se tratando de extensão universitária, tendo desenvolvido parcerias importantes com serviços e comunidade, sobretudo no município de Palmitos e região rural, pois ali residiam as maiores demandas da comunidade, tendo em vista o perfil loco regional de produção, essencialmente agrícola. Mais recentemente, a qualificação do corpo docente tem fortalecido consideravelmente a pesquisa em enfermagem, atendendo as demandas do Sistema de Saúde vigente, bem como as necessidades de atenção da comunidade de Chapecó e região.

Os dois grupos de pesquisa da Enfermagem UDESC desenvolvem investigações nas linhas de pesquisa: Cuidado em Enfermagem e Saúde e Gestão dos Serviços de Saúde e Enfermagem, ambas

voltadas às demandas do sistema de saúde vigente, promoção e qualificação das práticas profissionais, com base no conceito ampliado de saúde, uso ético e político de tecnologias para fortalecimento das redes de atenção e da integralidade do cuidado. A enfermagem da UDESC produz conhecimento na área de enfermagem e saúde no âmbito do cuidado e gestão da atenção ao indivíduo e às coletividades, a partir das demandas dos serviços de saúde locais e regionais.

Nessa direção, destacam-se, ainda, iniciativas voltadas à formação de profissionais com conhecimentos e habilidades convergentes as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), as quais orientam a formação de profissionais generalistas, humanistas, críticos e reflexivos, capazes de intervir sobre problemas prevalentes no perfil epidemiológico local/regional/nacional, com responsabilidade social e compromisso com a cidadania<sup>(13)</sup>.

Com base nesse contexto, aposta-se na integração entre o ensino e o serviço como possibilidade do estudante atuar sobre problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes, como prestador de cuidados, de acordo com seu grau de autonomia<sup>(14)</sup>. Essa lógica prevê que educando e educador sejam sujeitos de sua prática, que deverão criar e recriar por meio da ação-reflexão-ação sobre o cotidiano. Dessa maneira, os processos educativos que se propõem à transformação social não se desenvolvem de maneira descolada da análise das necessidades reais, no âmbito do contexto histórico do sujeito<sup>(2)</sup>. Dentre as atividades desenvolvidas para integrar ensino e serviço em saúde e enfermagem, cumpre destacar algumas parcerias que vêm contribuindo para a visibilidade do Curso no município de Chapecó, como o “Programa de Extensão de formação para profissionais da enfermagem da atenção hospital em Educação Permanente em Saúde”. Centrado no enfrentamento dos problemas que emergem do cotidiano do trabalho em saúde e enfermagem, esse programa fomenta o desenvolvimento dos profissionais da saúde, num contexto de comprometimento e atualização, por meio do conhecimento em saúde e enfermagem.

Com base nessas e em outras iniciativas, as perspectivas futuras do Curso de Enfermagem da UDESC têm se alinhado em torno de uma proposta de Mestrado, que seria pioneira na região oeste. Tendo em vista o quantitativo de profissionais que são formados semestralmente na UDESC e nas demais Instituições de Ensino, acredita-se que a proposta de mestrado na área da Enfermagem fortalecerá o comprometimento da UDESC com o desenvolvimento regional. Sendo pioneiro na região, contribuirá para qualificação profissional na área, com a produção do conhecimento científico, tecnológico e de inovação, impactando de modo positivo nas condições de saúde da população.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Curso de Graduação em Enfermagem da UDESC iniciou em Palmitos com a notável característica de ter, entre seus pioneiros, personagens com espírito aventureiro e vontade de desbravar a região no que tange ao ensino na área da saúde, tem ampliado consideravelmente o saber da enfermagem, provocando transformações expressivas na rede de atenção em saúde da região Oeste e, quiçá, em outras instâncias. Isso vem sendo referendado tanto por documentos escritos a respeito, quanto pela voz da comunidade acadêmica que é parte dessa “família”.

A origem, pautada em dificuldades estruturais e de falta de pessoas, foi responsável por um ideário de união e de criatividade que marca esse início e se estende nas memórias dos que foram parte dessa história.

Esse breve retorno no tempo e nas memórias do Curso nos possibilitou sintetizar as atividades realizadas ao longo de seus dez anos e demonstra, inegavelmente, a importância de um investimento pessoal de cada personagem, no compromisso solidário de contribuir com o crescimento da Enfermagem no País, jamais esquecendo que “a união faz a força”.

## REFERÊNCIAS

1. Borenstein MS, Padilha MI. Enfermagem em Santa Catarina: recortes de uma história (1900 – 2011). Florianópolis: Secco, 2011.
2. Freire P. Pedagogia do oprimido. 41. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 213 p.



3. Vale EG, Pagliuca LMF. Construção de um conceito de cuidado de enfermagem: contribuição para o ensino de graduação. *Rev. Bras. Enferm.* [internet] 2011 [cited 2015 set 20]; 64(1): 106-13. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672011000100016&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672011000100016&script=sci_arttext)
4. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. SANTA CATARINA. História da Enfermagem. [internet] 2015 [cited 2015 jul 15]. Available from: <http://www.aben-sc.com/>
5. Brasil. E-MEC. Instituições de Educação Superior e cursos cadastrados. Brasília: Ministério da Educação [internet] 2014. Available from: <http://emec.mec.gov.br/>
6. Santa Catarina. Universidade do Estado de Santa Catarina. Centro de Educação Superior do Oeste. O curso. Chapecó [internet] 2012 [cited 2015 jul 15]. Available from: <http://www.ceo.udesc.br/?id=125>
7. Borenstein MS. O uso da história oral como uma possibilidade de reconstruir a história da enfermagem. *Texto & Contexto – Enfermagem*, 1998 ;7(1): 58-70.
8. Meihy JCSB. Manual de história Oral. 5 ed. São Paulo: Loyola, 2000.
9. Trivinõs ANS. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo (SP): Athas; 1990.
10. Padilha MIS, Borenstein MS. O método de pesquisa histórica na enfermagem. *Texto & Contexto – Enfermagem* [internet] 2005 [cited 2015 ago 20]; 14(4): 575-84. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072005000400015&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072005000400015&script=sci_arttext)
11. Bardin L. Análise de conteúdo. 1 ed. São Paulo: Edições 70, 2011. 279 p.
12. CORREIO DO OESTE. Aulas da UDESC iniciam em Palmitos. Palmitos: Correio do Oeste, 2004.
13. Brasil. Conselho Nacional de Educação (BR). Resolução CNE/CES nº 3, de 07 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da União. Câmara de Educação Superior. Brasília, 09 nov. 2001.
14. Brasil. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Programa Nacional de Reorientação Profissional em Saúde – Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial. Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Brasília, 2007.